



**SEMINÁRIO DE DISCUSSÃO
SOBRE CONTEXTUALISMO E ANTI-CONTEXTUALISMO
NA FILOSOFIA DA LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA**

ANA FALCATO

(IFL/ FCSH-UNL)

7 de dezembro 2012

Projecto *The Bounds of Judgment – Frege, cognitive agents and Human Thinkers*
Task 5: **Articulation and Agency**

Alvo estrutural

- Sobre o que é o debate teórico entre Contextualistas / Anti-Contextualistas em Semântica?
- Começamos por constatar que ***há diferentes maneiras de identificar o objecto da polémica***, criando assim diferentes bases para uma plataforma de respostas ao mesmo.

Literalismo vs. Contextualismo

Falcatto, 2011

- «O núcleo teórico do debate pode definir-se assim: qual é a importância que um *contexto conversacional* tem na determinação do significado e das condições de verdade das frases de uma língua natural que podem ser proferidas no seu interior? »

Recanati, 2006

- «According to Literalism, we may legitimately ascribe truth-conditional content to sentences, independently of the speech act which the sentence is used to perform. This position contrasts with another view, reminiscent of that held by ordinary language philosophers half a century ago. That other view, which I call 'Contextualism', *holds that speech acts are the primary bearers of content*. Only in the context of a speech act does a sentence express a determinate content.»

- Enquanto a primeira plataforma situa a questão fundamental na importância do contexto conversacional para a determinação do conteúdo de frases que se podem proferir no seu interior, a segunda plataforma fixa-se nas divergências quanto à unidade significativa mínima: acto-de-fala ou frase-tipo.
- Mais adiante veremos ainda melhor como e por que é que esta detecção é importante. Para já, destacamos a relevância metodológica dos diferentes diagnósticos.

Um quadro sinóptico:

Recanati define (Recanati: 2005) um quadro sinóptico de posições entre o Literalismo e o Contextualismo Radical:

- **Proto-Literalismo**
- **Eternalismo**
- **Convencionalismo**
- **Indexicalismo**
- **Sincretismo**
- **Quasi-Contextualismo**
- **Composição Pragmática**
- **Wrong Format View (WF)**
- **Eliminativismo**

Porquê falar de variações de “Literalismo”?

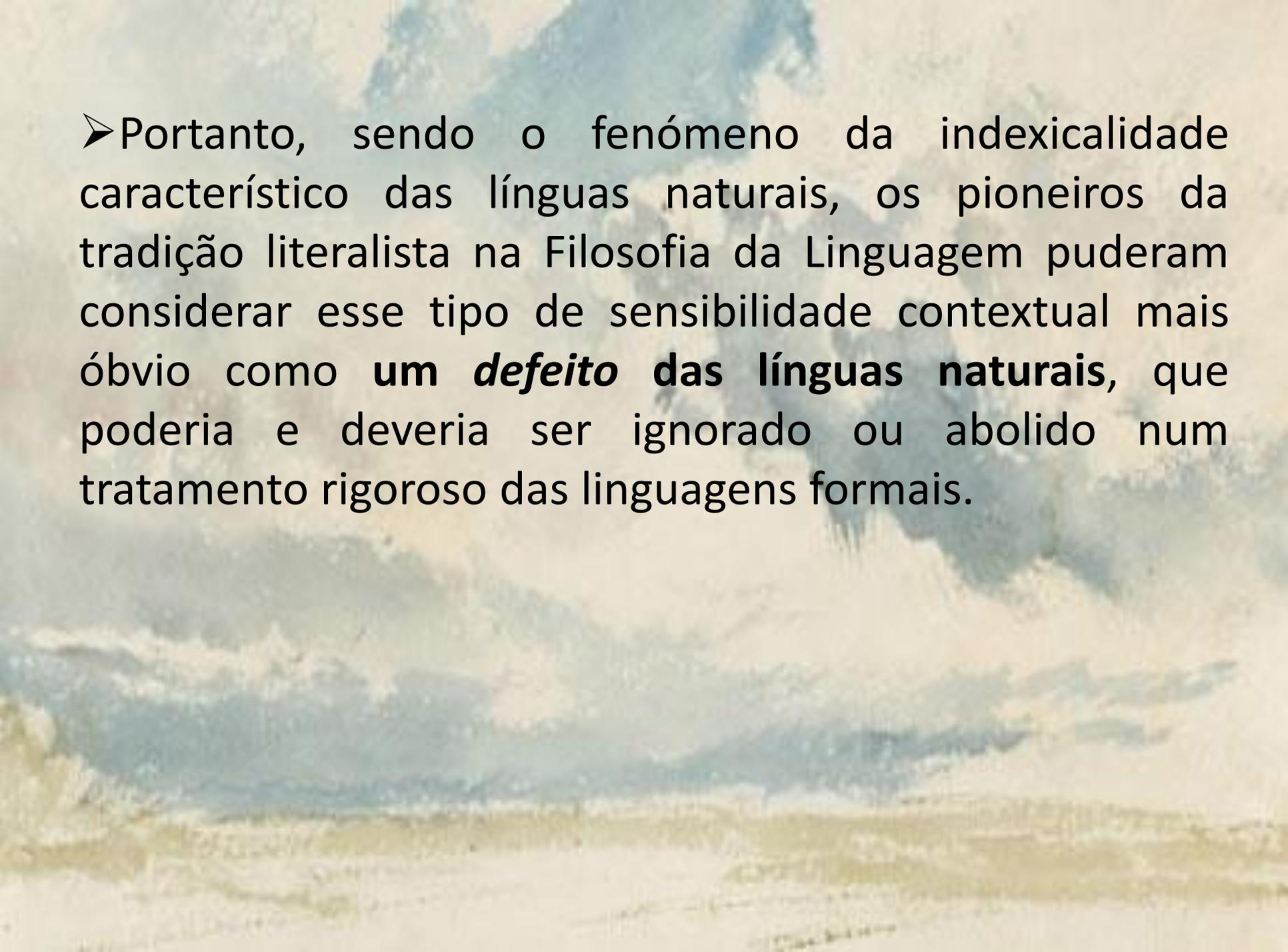
- A posição transversal às variantes de Literalismo afirma que **é o conteúdo literal** das frases ou elocuições de frases de uma língua natural que encerra o respectivo conteúdo semântico, mesmo quando a frase-tipo é proferida num episódio de elocução determinado.
- O conteúdo literal de uma frase ou elocução é um decalque do **significado convencional** das expressões constituintes da mesma (primitivos semântico) e da respectiva composição num todo articulado, de acordo com as regras da língua em questão.

O que são Indexicais?

- Indexicais são expressões linguísticas cuja referência (ou conteúdo) varia de contexto para contexto de uso e que só adquirem um conteúdo semântico determinado quando acopladas a contextos.
- Alguns exemplos paradigmáticos, minuciosamente trabalhados em Kaplan (1989) são: “Eu”, “aqui”, “agora”, “hoje”, “isto”, “aquilo”.
- Na teoria de David Kaplan, as expressões linguísticas têm *conteúdos em* (ou *com respeito a*) contextos – sendo um contexto, *na teoria de Kaplan*, uma énupla de Agente, Tempo, Local e Mundo Possível.

Proto-Literalismo

- O **Proto-Literalismo** reconhece que frases com indexicais não expressam um conteúdo determinado e susceptível de ser avaliado em termos vericondicionais independentemente de um contexto determinado, e que as mesmas não têm um *conteúdo literal fixo* enquanto meras entidades gramaticais.
- Porém, dentro da herança formalista da filosofia da linguagem analítica da primeira metade do século XX, o principal foco de preocupação era a regimentação de linguagens formais como o cálculo de predicados – e não um trabalho sobre línguas naturais como o Português ou o Inglês.



➤ Portanto, sendo o fenómeno da indexicalidade característico das línguas naturais, os pioneiros da tradição literalista na Filosofia da Linguagem puderam considerar esse tipo de sensibilidade contextual mais óbvio como **um defeito das línguas naturais**, que poderia e deveria ser ignorado ou abolido num tratamento rigoroso das linguagens formais.

Eternalismo

➤ O Eternalismo baseia-se numa proposta de Quine (Quine, 1969) que defende o seguinte princípio:

➤ Para qualquer asserção que possa ser feita numa língua natural usando uma frase indexical num contexto determinado, existe uma *frase eterna* nessa língua (ou numa extensão apropriada dessa língua) que pode ser usada para fazer a mesma asserção *em qualquer contexto*.

Portanto, numa frase eterna, os indexicais desapareceriam.

➤ O *insight* do eternalista é uma *separação* entre os propósitos práticos das trocas linguísticas entre falantes de uma língua natural e uma estrutura teórica normativa sobre as mesmas.

➤ Esta “tentação separatista” prevaleceu nas teorias mais literalistas (como o Minimalismo Semântico) defendidas actualmente – o indexicalismo das línguas naturais não é negado, mas há hoje ainda teorias semânticas que pretendem segregá-lo (*vide* Emma Borg, 2004)

Convencionalismo

- Uma posição convencionalista reconhecerá a extensão e ineliminabilidade da sensibilidade contextual das frases de uma língua natural – mormente pela existência de expressões indexicais – defendendo, porém, que é sempre a *frase-tipo que expressa um conteúdo num contexto, em função das regras da linguagem*.
- Por detrás da noção de Convencionalismo está a ideia de que são as **convenções linguísticas** – e não as intenções ou o significado do falante – que determinam o conteúdo de uma frase-tipo proferida.

➤ O defensor do convencionalismo dirá que o **conteúdo semântico** de uma frase-tipo, proferida num contexto determinado, deve ser separado do **conteúdo pragmático** do respectivo acto de fala ou jogo de linguagem que a incorpora.

➤ Na medida em que essa separação asséptica for feita, também as condições de verdade da frase-tipo sob análise serão fixadas em função do significado literal da mesma, determinado pelas regras sintáticas da língua e um princípio de composicionalidade simples.

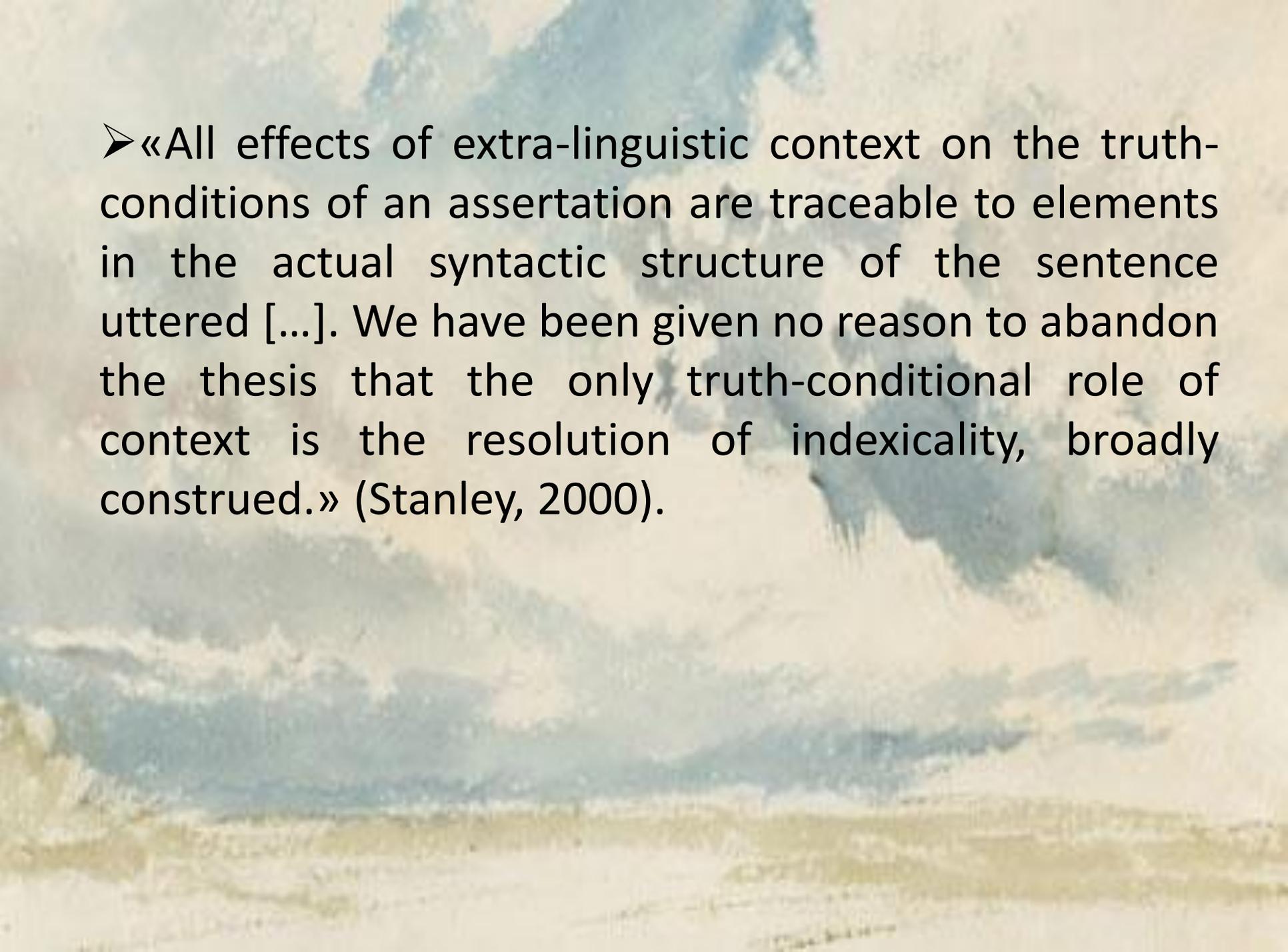
Indexicalismo

- O programa indexicalista visa **generalizar** todo e qualquer fenómeno de sensibilidade contextual numa frase ou elocução à presença de um indexical – oculto na forma lógica da frase (portanto, não articulado) ou derivado de um componente sintaticamente articulado.
- Na terminologia técnica de Recanati, a posição indexicalista consiste numa explicação sistemática da sensibilidade contextual das frases ou elocuições por um processo de **saturação**.

➤ Numa frase como “Está a chover”, o indexicalista defenderá que existe um “buraco” na forma lógica da frase, correspondente a uma *variável livre de lugar* que deve ser preenchida contextualmente pela adscrição local de um argumento, a fim de que uma elocução da mesma expresse um conteúdo proposicional.

➤ O aspecto definitório desta posição teórica é a *generalização* desta ideia de reanálise sintática para cada putativo exemplo de dependência contextual.

➤ Jason Stanley, o principal representante desta corrente, define a ideia subjacente do seguinte modo:



➤ «All effects of extra-linguistic context on the truth-conditions of an assertion are traceable to elements in the actual syntactic structure of the sentence uttered [...]. We have been given no reason to abandon the thesis that the only truth-conditional role of context is the resolution of indexicality, broadly construed.» (Stanley, 2000).

Sincretismo

- Uma posição de compromisso: o defensor do sincretismo traça uma distinção estanque entre o **conteúdo semântico** expresso pela frase proferida (o conteúdo **mínimo**, obtido depois da resolução de indexicais, demonstrativos e possíveis desambiguações) e o **conteúdo efectivamente comunicado** pelo falante no acto-de-fala determinado em que profere a frase sob análise.
- O segundo tipo de conteúdo pode ser afectado pragmaticamente e as respectivas condições de verdade intuitivas enriquecidas.

➤ Alguns teóricos criticam o Sincretismo por ter a marca de uma *indecisão*: por conceder que a interpretação de elocuições pode ser afectada por processos pragmáticos fortes, o Sincretismo associa-se ao lado contextualista do espectro.

➤ Mas, por manter que *o conteúdo semântico puro* da frase proferida é a **proposição mínima** determinada pelo significado literal da frase usada, quando a interpretação de indexicais, demonstrativos e variáveis livres é resolvida, a proposta mantém-se do lado Literalista do espectro teórico apresentado.

Quasi-Contextualismo

- A posição a que Recanati chama um “Quasi-Contextualismo” defende o carácter *opcional* dos processos pragmáticos primários envolvidos na modulação dos significados locais das expressões componentes de elocuições.
- Na frase: “Há um leão em Westminster Bridge”, “leão” pode ser entendido, por **transferência** semântica, como “a representação de um leão”- e essa pode ser a informação que vai como *input* para a interpretação composicional da frase.

➤ Porém, o Quasi-Contextualista defenderá que essa modulação é opcional, antes que a regra de composição seja aplicada aos significados individuais das expressões.

➤ Como *output* directo do processo de composição (semântica) podemos ter o conteúdo literal (mínimo) de que *há um verdadeiro leão em Westminster Bridge* (e não uma representação numa estátua de um leão).

➤ A interpretação pragmática (correcta) da frase em questão poderia vir só num segundo momento em que se apura o *conteúdo comunicado* no acto-de-fala em que a frase é proferida (o que aproxima muito esta posição do Sincretismo).

Composição Pragmática

- O *mero significado literal* das **expressões singulares** pode ir directamente para o processo de composição, sendo a modulação, a esse nível, opcional.
- Mas a *modulação só é opcional ao nível da palavra isolada*. **Considerando, não a palavra isolada, mas a expressão composta que a integra, destaca-se que os processos pragmáticos de Modulação são obrigatórios ao nível da composição de uma frase articulada** – um processo eminentemente pragmático.

➤ A teoria da Composição Pragmática defenderá que, na interpretação global da frase:

➤ O João ouve o piano,

A expressão “ouve o piano” será interpretada como “ouve *o som do piano*”, porque é feito um ajuste *ad hoc* entre a relação que o verbo “ouvir” denota (uma relação entre organismos sentintes e sons) e o argumento que complementa o significado do predicado.

Wrong Format View

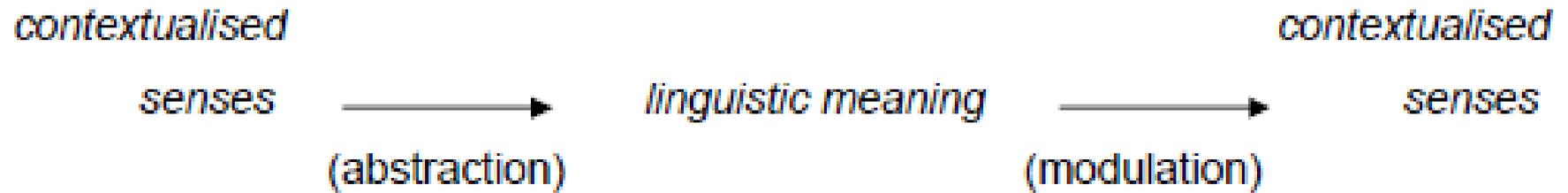
- Não é apenas ao nível da composição semântica que a Modulação do significado é necessária: os próprios vocábulos singulares *não têm a forma apropriada* para servir de *input* ao processo de interpretação.
- O significado literal das palavras é, ou demasiado esquemático e abstracto, necessitando de uma **elaboração ad hoc** para configurar significados específicos; ou demasiado rico e “aglomerado”, exigindo um **cancelamento de aspectos** semânticos em cada situação de uso. Um defensor da WFV pode defender que ambas as coisas são o caso quanto ao significado individual das palavras.

- *Insight*: Tal como o significado linguístico de um indexical não tem nenhum conteúdo determinado fora de um contexto de uso específico, assim o **significado linguístico convencional** de qualquer vocábulo não veicula nenhum conteúdo enquanto tipo – tem de ser contextualmente especificado.
- Nesta proposta ainda há um espaço para o *significado convencional* dos vocábulos-tipo: são o *input* para o processo de construção do respectivo significado local.

Eliminativismo

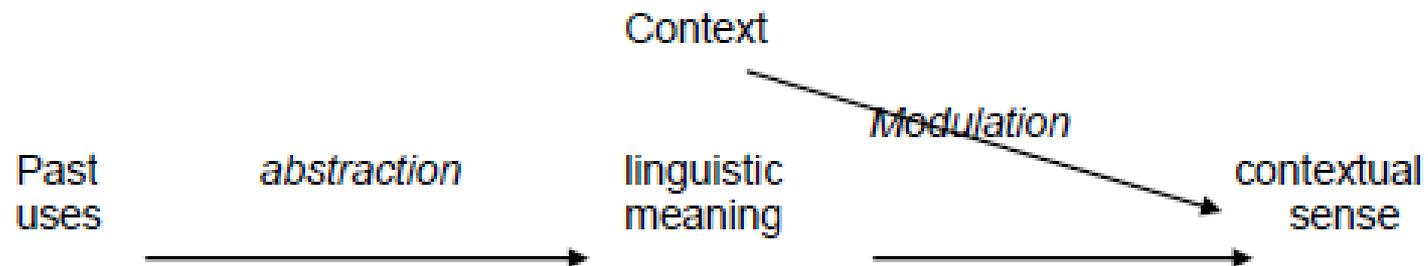
- Por contraste com a WFV, o Eliminativismo defende que **os significados convencionais são totalmente supérfluos**.
- O significado local dos vocábulos que podem compor parte do sentido de uma frase é construído *ad hoc*, mas essa construção dispensa o significado convencional dos mesmos.
- Cada episódio de intercâmbio linguístico funcionaria como a primeira aquisição da língua-mãe pela criança e de segunda língua por um aprendiz: não com significados convencionais pré-formatados, mas *com episódios de uso contextualizados*.

Na Wrong Format View:



Eliminativismo

THE TRADITIONAL PICTURE:



MEANING ELIMINATIVISM:

